

Meu leitor ideal deve ter a sensação de que esse artigo começa a perder o rumo, de que suas preocupações mais centrais estão sendo ignoradas e de que ele tem de continuar a jogar o jogo da leitura e da compreensão do artigo sem de fato saber com que se compromete se aceitar que há duas funções possíveis das expressões definidas. Quer dizer, Donnellan fala agora da "dualidade de função" como se o leitor soubesse quais são as duas funções, ainda que ele nem sequer tenha dado ao público qualquer razão para pensar que a segunda função existe além da palavra de Donnellan de que existe.

O mistério do segundo uso prossegue na frase seguinte:

As mais bem conhecidas teorias das expressões definidas, as de Russell e de Strawson, são ambas, como vou sugerir, vítimas disso.

Russell e Strawson ficaram famosos em larga medida devido a seu trabalho sobre a referência. Em seu artigo "On referring", Strawson critica as concepções de Russell, apresentadas no artigo "On denoting". A principal diferença entre as palavras "denotar" e "referir" é histórica. Em 1905, quando Russell escreveu, "denotar" era o termo filosófico corrente para aquilo que Strawson denominou "referir" em 1950. Mais uma vez, Donnellan continua a discutir a referência, sem fazer nenhuma menção ou conhecimento do "outro uso" das expressões definidas. Esse segundo uso paira acima da discussão como um espectro. (Uma última questão sobre essa frase é que sua última palavra, "disso", está longe demais de seu antecedente, que é o primeiro segmento da frase anterior.)

O contraste entre as duas funções possíveis das expressões definidas desaparece por inteiro na frase seguinte, a última do parágrafo:

Antes de discutir essa distinção em termos de uso, mencionarei algumas características dessas teorias para as quais ela tem especial relevância.

O foco do artigo nesse estágio é, com solidez, os artigos de Russell e de Strawson. A distinção entre as duas funções possíveis das expressões definidas está agora francamente em segundo plano. O segmento "Antes de discutir essa distinção em termos de uso" é uma nota promissória para fazer a discussão voltar ao pretendido tópico central do artigo em algum momento ulterior não especificado. (Isso termina por ocorrer no começo da terceira seção do artigo.) Há outro ponto a examinar nessa última frase do parágrafo. O emprego por Donnellan da frase "essa distinção em termos de uso" sugere que ele trata "uso" e "função" como sinônimos.

Afirmo que o artigo começa a desandar depois da segunda frase do primeiro parágrafo. Nesse ponto, Donnellan começa a desviar-se de seu tópico principal, a distinção entre dois usos possíveis das expressões definidas, e cai na discussão das concepções de Russell e Strawson.

Há provavelmente duas razões para esse desvio de Donnellan para a discussão de Russell e Strawson. Em primeiro lugar, as concepções de Russell e Strawson sobre a referência são duas das mais importantes; nenhuma discussão do tema pode prescindir da obra de Russell e de Strawson. Em segundo lugar, Donnellan estava defendendo